

Os Profissionais da Edição de Vídeo da Informação Jornalística Diária da RTP

Carlos Francisco Lopes Canelas

Universidade de Aveiro

Resumo

No âmbito do mestrado em Comunicação e Jornalismo do Instituto de Estudos Jornalísticos da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, elaborámos, entre 2006 e 2008, uma dissertação intitulada “*A Edição de Vídeo no Jornalismo Televisivo: os profissionais da edição de vídeo da informação jornalística diária da RTP*”.

Na referida dissertação de mestrado, desenvolvemos uma investigação empírica sobre os profissionais da Rádio e Televisão de Portugal (RTP), que editam diariamente em vídeo os conteúdos noticiosos difundidos nos programas informativos diários da RTP na qualidade de televisão pública generalista emitida em sinal aberto. Deste modo, propusemo-nos apresentar, descrever e analisar uma população e uma área do jornalismo televisivo, a edição de vídeo da informação jornalística, que, em Portugal, nunca foi alvo de investigação académica.

Nesta comunicação, pretendemos expor os principais resultados desta investigação.

Palavras-chave: Edição de Vídeo, Jornalismo Televisivo, RTP, Sistemas de Edição de Vídeo.

Introdução

Para analisarmos o peso da edição de vídeo na informação jornalística transmitida diariamente pela televisão, podemos consultar o livro de Nuno Goulart Brandão, titulado “*Prime Time: do que falam as notícias dos telejornais*”, publicado em 2006, no qual o autor apresenta um estudo empírico sobre os noticiários das 20 horas das estações generalistas portuguesas - RTP, SIC e TVI -, sendo representativo do ano 2003. Uma das variáveis utilizadas neste estudo foi a forma. Brandão (2006), tendo como base de sustentação o modelo de análise seguido por Mariano Cebrián Herreros, traduz a forma em três modalidades de análise: o directo, o diferido e o relato misto. A modalidade do directo é quando a notícia é difundida apenas em directo e quando os comentários são feitos também em directo a partir do estúdio. Em relação à modalidade em diferido, verifica-se quando a notícia é previamente montada ou editada, recorrendo à tecnologia vídeo. Por último, a modalidade em relato misto que inclui o directo e o diferido numa subcategoria. Por exemplo, alguns directos recorrem ao diferido para mostrarem

algo que aconteceu antes de entrarem no ar, tais como apresentação de um destroço antes de ter sido removido ou um depoimento que já não pode ser feito na altura do directo. Segundo os dados apresentados, mais de 90% da informação jornalística emitida pelos noticiários portugueses das 20 horas é em diferido. No caso da RTP, 91,31%, da SIC, 91,66% e, por último, da TVI, 90,01% (Brandão, 2006: 179). A partir destes dados, podemos concluir que a maior parte da informação televisiva diária é editada em vídeo.

No entanto, após termos efectuado uma revisão da literatura sobre o Jornalismo Televisivo, apercebemo-nos que o papel da edição de vídeo e dos seus profissionais é raramente focado e muito menos destacado, apesar de, no nosso entender, exercerem uma função essencial na construção e produção da informação jornalística televisiva.

Pressuposto da investigação

A presente investigação teve como principal pressuposto conhecer, em termos socioprofissionais, os indivíduos que, estando sedeados em Portugal Continental, editam em vídeo a informação jornalística para os diversos programas informativos diários da RTP, na qualidade de televisão generalista pública dos canais radiodifundidos em sinal aberto, ou seja, da RTP 1 e da RTP 2.

Elegemos como objecto de estudo os profissionais da RTP, porque a Televisão Pública, para além de ser o operador televisivo com mais anos de emissão em Portugal, é actualmente a estação televisiva generalista, tendo em conta unicamente os canais difundidos em sinal aberto, RTP 1 e RTP 2, que reserva, na sua programação diária, mais períodos para a informação jornalística: mais de seis horas.

Metodologias da investigação

População

Este estudo, como qualquer investigação empírica, pressupõe uma recolha de dados. Tipicamente, a colecta de dados recai sobre uma população ou universo ou, pelo

menos, numa parte dela. Nesta investigação, foi estudada a população e não uma amostra. Assim, a população foi constituída por todos os profissionais que, sedeados em Portugal Continental, editam diariamente em vídeo a informação jornalística para os programas noticiosos diários da RTP 1 e da RTP 2.

Embora a grande parte, e por vezes a totalidade, da informação veiculada pelos serviços informativos diários da RTP 1 e da RTP 2 seja editada em vídeo pelo referido universo, existem outros indivíduos que efectuem edições de peças informativas para serem emitidas nos referidos noticiários. Desta forma, nesta investigação não se contemplaram os profissionais da edição de vídeo que se encontram fora de Portugal Continental, nomeadamente os correspondentes estrangeiros e os profissionais que realizam a edição de vídeo dos conteúdos noticiosos da RTP-Açores e da RTP-Madeira.

Em regra, os repórteres de imagem, que estão sedeados na RTP-Lisboa e na RTP-Porto, só efectuem registo audiovisual, dito por outras palavras, captam imagens e o respectivo áudio, mas quando são destacados, por exemplo, para o estrangeiro como enviados especiais, editam em vídeo as suas peças jornalísticas. Porém, como essa edição não é uma prática contínua e diária, estes profissionais não foram incluídos nesta investigação.

Neste estudo, ainda em relação à população, também não foram englobados os jornalistas que começam, na RTP-Lisboa e na RTP-Porto, a editar as suas peças noticiosas, uma vez que é uma prática muito recente e não os considerámos profissionais da edição de vídeo. Sobre esta questão, a RTP pretende que sejam os próprios jornalistas da RTP-Lisboa e da RTP-Porto a editarem em vídeo a informação jornalística, libertando os editores de imagem para trabalhos mais elaborados e, conseqüentemente, mais exigentes, como acontece com a informação não diária, especificamente com as grandes reportagens.

Em Portugal Continental, o universo RTP é constituído pela sede, situada em Lisboa (RTP-Lisboa), pelo Centro de Produção do Porto (RTP-Porto) e pelas diversas delegações regionais. Apesar de estas últimas serem geralmente denominadas por delegações regionais, na verdade são de três tipos: Centro Regional Comum (CRC); Centro de Informação Regional (CIR) e Unidade de Produção e Informação (UPI). Os CRCs

são formados pela RTP-Coimbra e pela RTP-Faro. A RTP-Bragança, a RTP-Castelo Branco e a RTP-Évora constituem os CIRs. Por último, as UPIs são: RTP-Viana do Castelo; RTP-Vila Real; RTP-Viseu e RTP-Guarda. As UPIs estão dependentes do Centro de Produção do Porto, ou dos CRCs ou dos CIRs. Assim, a RTP-Viana do Castelo depende da RTP-Porto, a RTP-Vila Real está subordinada à RTP-Bragança, a RTP-Viseu depende da RTP-Coimbra e, por último, a RTP-Guarda depende da RTP-Castelo Branco. A grande diferença entre os CRCs e os CIRs é que as primeiras são chefiadas por um director, enquanto as CIRs são dirigidas por um jornalista coordenador. Estes centros contam com três ou quatro jornalistas e com três ou quatro repórteres de imagem. Por seu turno, as UPIs possuem apenas um jornalista e um repórter de imagem. No caso da UPI de Vila Real, actualmente, só existe um elemento, um jornalista. O registo audiovisual é realizado pelos repórteres de imagem da RTP-Bragança e editada em vídeo pelo próprio jornalista.

A informação televisiva é produzida por uma equipa profissional (Vilches, 1989). Neste sentido, na RTP-Lisboa e na RTP-Porto, a equipa de reportagem é constituída, na maior parte das situações, por três elementos: um jornalista, um repórter de imagem e um editor de vídeo. Isto não quer dizer que, por vezes, a equipa não seja menor ou maior. Cabe ao jornalista chefiar a equipa, ao repórter de imagem compete a recolha audiovisual, e o editor de vídeo, com a colaboração do jornalista, tem por função editar em vídeo a peça informativa.

No caso das delegações regionais, a equipa de reportagem é composta, normalmente, por dois elementos, isto é, um jornalista e um repórter de imagem. Para além de efectuar a captação audiovisual, compete também ao repórter de imagem a edição em vídeo da peça noticiosa.

A destacar, na RTP-Vila Real, a edição de vídeo é realizada pelo próprio jornalista, dado que esta delegação se viu desprovida do seu repórter de imagem. O registo audiovisual é assegurado por um repórter de imagem da RTP-Bragança, mas a edição de vídeo é feita pelo jornalista. No presente, é o único jornalista da RTP que aparece identificado como o profissional que edita em vídeo a peça jornalística. Daí ser o único jornalista a entrar nesta investigação.

Face ao exposto, a nossa população é composta por todos os editores de vídeo da RTP-Lisboa e da RTP-Porto, por todos os repórteres de imagem das diversas delegações regionais e pelo jornalista da RTP-Vila Real.

Tendo como referência a denominação das categorias profissionais vigentes na RTP, a partir deste momento, o jornalista é designado por jornalista redactor, o repórter de imagem por jornalista repórter e o editor de vídeo por editor de imagem.

Métodos de recolha de dados

O principal método de recolha de dados utilizado na presente investigação foi o inquérito por questionário. Como é frequente os inquiridos interpretarem mal as perguntas e, também, não existir muita disponibilidade em responder a questionários, principalmente se estes forem extensos, optámos por aplicá-los de forma presencial. Deste modo, a aplicação dos questionários aos profissionais da edição de vídeo da RTP iniciou-se no dia 27 de Junho de 2007 e terminou no dia 16 de Agosto do mesmo ano.

Com vista a complementar os dados recolhidos através da aplicação do questionário, entrevistámos Alexandre Leandro, na qualidade de chefe dos editores de imagem da RTP-Lisboa, no dia 28 de Junho de 2007, e José Luís de Carvalho, na qualidade de chefe de editores de imagem da RTP-Porto, no dia 11 de Julho do mesmo ano.

Metodologia de tratamento e análise dos dados

No que concerne à metodologia de tratamento e análise dos dados, utilizámos a análise estatística para os dados obtidos através do inquérito por questionário e usámos a análise de conteúdo para as informações recolhidas das entrevistas.

Principais resultados

Seguidamente, iremos apresentar alguns dos resultados mais relevantes desta investigação.

Distribuição dos profissionais da edição de vídeo da RTP

No período em que foi elaborada esta investigação, a edição de vídeo da informação jornalística diária era executada por 56 profissionais, distribuídos da seguinte forma: 21 editores de imagem na RTP-Lisboa; 14 editores de imagem na RTP-Porto; 1 jornalista repórter na RTP-Viana do Castelo; 3 jornalistas repórteres na RTP-Bragança; 1 jornalista redactor na RTP-Vila Real; 4 jornalistas repórteres na RTP-Coimbra; 1 jornalista repórter na RTP-Viseu; 1 jornalista repórter na RTP-Guarda; 3 jornalistas repórteres na RTP-Castelo Branco; 3 jornalistas repórteres na RTP-Évora e 4 jornalistas repórteres na RTP-Faro.

Através da análise dos dados apresentados, podemos salientar que as peças noticiosas são montadas diariamente por editores de imagem (35 profissionais) apenas na RTP-Lisboa e na RTP-Porto, sendo nas delegações regionais editadas pelos jornalistas repórteres (20 profissionais), exceptuando o caso da RTP-Vila Real que é o próprio jornalista redactor a editá-las.

De acordo com informações recolhidas na RTP-Faro, em regra, o número de jornalistas repórteres sedeados neste CRC é de três, mas como um jornalista repórter do sexo feminino se encontrava em estado de gravidez, foi contratado, por um período de um ano, mais um jornalista repórter. Durante algum do tempo de gravidez, a referida jornalista repórter passou unicamente a editar o material audiovisual. Assim, neste período, muitas das peças noticiosas produzidas na RTP-Faro eram produzidas por equipas de reportagem constituídas por três elementos.

Embora a população da presente investigação esteja representada por três categorias profissionais (editor de imagem, jornalista repórter e jornalista redactor), a edição de vídeo é, usualmente, realizada diariamente pelos editores de imagem da RTP-Lisboa e da RTP-Porto e pelos jornalistas repórteres das delegações regionais. O jornalista redactor, sedeado na RTP-Vila Real, é a excepção que confirma a regra.

Os dados referenciados, permitem-nos concluir que, apesar de só existir a categoria profissional editor de imagem na RTP-Lisboa e na RTP-Porto, estes constituem a

maior percentagem (62,5%) dos profissionais que editam diariamente a informação televisiva diária da RTP, representando em valores absolutos 35 indivíduos face ao global da população estudada.

Todavia, não podemos afirmar que 62,5% da informação diária da RTP é editada em vídeo pelos editores de imagem da RTP-Lisboa e da RTP-Porto, visto que, como já explicámos anteriormente, há peças noticiosas que, sendo difundidas pelos diversos programas informativos diários da RTP, não são editadas em vídeo pela população em análise. Contudo, é evidente que uma grande parte da informação televisiva diária da RTP é editada em vídeo pelos editores de imagem da RTP-Lisboa e da RTP-Porto, sobretudo se estivermos a falar dos programas informativos com mais audiência, ou seja, o *Jornal da Tarde* e o *Telejornal*.

Género

Quanto ao género, quase 90% dos profissionais da edição de vídeo são do sexo masculino, mais precisamente 89,3%, representando 50 indivíduos dos 56 que constituem a população. A representação feminina fica-se pelos 10,7%, significando em valores absolutos seis indivíduos.

Ainda em relação ao sexo feminino, quatro editoras de imagem encontram-se na RTP-Lisboa e uma na RTP-Porto. No que diz respeito à categoria jornalista repórter, só existe um indivíduo do sexo feminino, sediado na RTP-Faro.

Idade¹

Relativamente à idade dos profissionais da edição de vídeo, podemos inferir que 42,8% dos indivíduos tinham entre 30 a 39 anos de idade. Se alargarmos a categoria etária, apurámos que 73,2% da população investigada estava compreendida entre os 30 e os 44 anos.

¹ Relembramos que os dados foram recolhidos entre Junho e Agosto de 2007.

Só 10,7%, ou seja, seis indivíduos, possuíam menos de 30 anos de idade e 7,2%, representando quatro elementos, tinham 50 ou mais anos de idade.

Averiguou-se que mais de metade da população dos profissionais da edição, mais concretamente 53,5%, possuía menos de 40 anos de idade.

A idade média dos profissionais da edição de vídeo situava-se nos 38 anos. A média de idades dos editores de imagem era de 38 anos, mas se segmentarmos os editores de imagem em duas subcategorias, em RTP-Lisboa e em RTP-Porto, aferimos que os editores de imagem da RTP-Lisboa, tendo uma média de idades de 37 anos (36,90), possuíam uma média de idades mais baixa do que os editores de imagem do RTP-Porto que tinham uma média de quase de 41 anos (40,57). No que concerne aos jornalistas repórteres, a média de idades encontrava-se igualmente nos 38 anos de idade.

O editor de imagem mais jovem tinha 24 anos, pertencente à RTP-Lisboa, e o editor de imagem com mais idade possuía 61 anos, exercendo funções na RTP-Porto. Em relação aos jornalistas repórteres das delegações regionais, a idade destes estava compreendida entre os 29 e os 50 anos. O indivíduo mais jovem, com 29 anos de idade, estava sedado na RTP-Bragança e o profissional com mais idade, 50 anos, estava a desempenhar a sua actividade na RTP-Faro.

Habilitações literárias

Em relação às habilitações literárias dos profissionais da edição de vídeo, uma conclusão que se pode retirar é que não é necessário possuir um curso superior para se ser um profissional da edição de vídeo da informação televisiva. Na medida em que a grande parte destes profissionais, 64,3% da população, possui como habilitações literárias o 12º ano. Importa, ainda, frisar que 8,9% da população, ou seja, cinco indivíduos possuem curso superior.

Tempo de trabalho na RTP

Nesta questão, destaca-se que 69,6% dos profissionais da edição de vídeo trabalham na RTP há 10 ou mais anos, o que demonstra uma certa estabilidade laboral.

Se analisarmos por categorias profissionais, observa-se que 77,2% dos editores de imagem trabalham na RTP há pelo menos 10 anos, enquanto 55% dos jornalistas repórteres exercem a sua actividade na RTP em igual período de tempo.

Sistemas de edição de vídeo da informação jornalista da RTP

Os profissionais da edição de vídeo da RTP, para produzirem a informação televisiva, necessitam obrigatoriamente de equipamentos audiovisuais, designadamente de um sistema de edição de vídeo. Uma das grandes diferenças entre os profissionais da edição de vídeo da informação televisiva diária da RTP, segmentada por categorias profissionais, tendo, por um lado, os editores de imagem sedeados na RTP-Lisboa e na RTP-Porto e, por outro, os jornalistas repórteres sedeados nas delegações regionais, verifica-se nos sistemas de edição de vídeo utilizados para editar a informação jornalística televisiva.

RTP-Lisboa e RTP-Porto

Na RTP-Lisboa e na RTP-Porto, os editores de imagem editam as suas peças noticiosas em sistemas de edição de vídeo não-linear. A utilização destes sistemas surgiu primeiramente na RTP-Lisboa na altura da Expo 98.

Nas reportagens jornalísticas destinadas aos programas informativos diários da RTP, os jornalistas repórteres da RTP-Lisboa e uma parte dos jornalistas repórteres da RTP-Porto usam câmaras de vídeo que registam o material audiovisual numa cassete de vídeo designada por Betacam SX. A outra parte dos jornalistas repórteres da RTP-Porto utiliza câmaras de vídeo que gravam o material audiovisual em cassetes de vídeo denominadas por DVCAM. Embora a captação seja feita em “fita” de vídeo, a imagem e o respectivo áudio são registados em sinal digital.

Posteriormente, e já nas instalações da RTP, o material audiovisual gravado na(s) cassette(s) de vídeo, quer seja em Betacam SX ou em DVCAM, é copiado para os “servers”, também denominados por servidores de vídeo, nomeados na RTP por AGS. Como o registo audiovisual na RTP é feito em fita de vídeo, a sua transferência para os servidores de vídeo é realizada em tempo real, dito de outra forma, se uma gravação possuir a duração de 30 minutos, o processo de gravação demora os 30 minutos.

Actualmente, as cassetes de vídeo usadas nas reportagens já não vão para as salas de edição da RTP-Lisboa e da RTP-Porto, dado que o editor de imagem acede, a partir de um computador, ao material audiovisual disponibilizado nos servidores de vídeo e a edição é feita recorrendo a um sistema de edição de vídeo não-linear, ou seja, é realizada através de software de edição de vídeo. Importa salientar que os servidores de vídeo da RTP-Lisboa e da RTP-Porto estão ligados em si.

Em relação ao número de salas de edição de vídeo dedicadas à informação jornalística diária, a RTP-Lisboa dispõe de 7 salas e a RTP-Porto de 4.

Ainda que a informação noticiosa produzida na RTP-Lisboa e na RTP-Porto seja elaborada a partir de sistemas de edição de vídeo não-linear, existem algumas situações em que os editores de imagem fazem uso de sistemas de edição de vídeo linear. Por exemplo, quando os editores de imagens são destacados para o exterior, editam as peças jornalísticas num sistema de edição de vídeo linear (portátil). Outra situação, que por vezes também se constata, é quando não há tempo para copiar o conteúdo da cassette de vídeo para os servidores de vídeo, como uma notícia de última hora, o editor de imagem recorre a um sistema de edição vídeo linear.

Centros regionais comuns, centros de informação regional e unidades de produção e informação da RTP

No caso das delegações regionais sedeadas em Portugal Continental, os profissionais da edição de vídeo ainda editam a informação jornalística televisiva através de sistemas de edição de vídeo linear.

Os jornalistas repórteres, que exercem as suas funções nas delegações regionais, usam câmaras de vídeo que gravam o material audiovisual em cassetes de vídeo DVCAM.

Apesar de ainda não estarem implementados sistemas de edição de vídeo não-linear nas diversas delegações regionais, em relação aos equipamentos audiovisuais utilizados na edição de vídeo, estes são na sua maioria digitais. Independentemente da delegação regional, seja CRC, CIR ou UPI, as salas de edição estão preparadas com idêntico equipamento de edição de vídeo, possuindo o seguinte equipamento audiovisual: um leitor/reprodutor de vídeo DVCAM, um gravador de vídeo DVCAM, cassetes DVCAM [a(s) cassette(s) que contém o material audiovisual em bruto e a cassette onde se vai montar a peça], um leitor/gravador Betacam SX, caso seja necessário reproduzir ou gravar neste formato digital de vídeo. Geralmente, o material audiovisual, que provém do arquivo da RTP, vem gravado numa cassette Betacam SX. E também não nos devemos esquecer que o outro suporte de registo usado pela RTP, principalmente pelos jornalistas repórteres da RTP-Lisboa e uma parte dos jornalistas repórter da RTP-Porto, é o formato de gravação digital Betacam SX. Ainda no que concerne à tecnologia digital, a sala de edição ainda está equipada com um leitor de CD-Áudio. Como analógico, podemos considerar o microfone, o controlador de vídeo, a mesa mistura de áudio e os monitores de vídeo.

Em relação ao número de salas disponíveis nas delegações regionais, observámos que nas CRCs e nas CIRs existem três salas ou espaços para a edição de vídeo da informação jornalística e uma sala no caso das UPIs.

Proveniência do material audiovisual para a edição de vídeo

Na RTP-Lisboa e na RTP-Porto, como sobejamente já foi referido, uma reportagem é produzida por uma equipa constituída por três elementos, o jornalista redactor, o jornalista repórter e o editor de imagem. Assim, o editor de imagem não capta o material audiovisual que usa na edição. O registo das imagens e do respectivo áudio é da responsabilidade de um jornalista repórter, geralmente denominado por repórter de imagem. Nalgumas situações, o material audiovisual pode ser captado por mais de que um

jornalista repórter. Por norma, os jornalistas repórteres, que estão sedeados na RTP-Lisboa e na RTP-Porto, não editam em vídeo, isto só acontece quando são destacados para o estrangeiro como enviados especiais.

No caso dos jornalistas repórteres que exercem as suas funções nas delegações regionais, a regra é que seja o mesmo profissional a captar e a editar o material audiovisual. Por vezes, um jornalista repórter pode captar as imagens e o respectivo áudio e outro jornalista repórter pode editar a peça, mas isso não é a prática corrente nas delegações regionais.

Outra situação também comum é a edição tendo por base material audiovisual proveniente de agências noticiosas, tais como a Reuter, Eurovisão, entre outras. Embora a RTP possua correspondentes no estrangeiro, muitas das peças de informação internacional são montadas pelos editores de imagem da RTP-Lisboa e da RTP-Porto, tendo por base material audiovisual disponibilizado pelas agências noticiosas internacionais. Contrariamente, os profissionais da edição de vídeo sedeados nas delegações regionais raramente utilizam o material audiovisual proveniente das agências noticiosas internacionais.

Mais um recurso de material audiovisual é o arquivo. Apesar de existirem vários arquivos na RTP, nomeadamente na RTP-Lisboa e na RTP-Porto, as delegações regionais também possuem um arquivo próprio, obviamente de pequenas dimensões. No entanto, o arquivo é mais usado pelos editores de imagem.

Outras fontes de material audiovisual utilizadas particularmente pelos editores de imagem da RTP-Lisboa e da RTP-Porto são o grafismo, a infografia, material audiovisual cedido por outras estações de televisão, tanto nacionais como internacionais, as imagens resultantes de uma equipa de realização, como por exemplo o registo de um jogo de futebol ou de uma entrevista que tenham sido transmitidos em directo pela própria estação televisiva. Em casos excepcionais também pode ser usado material audiovisual amador. Por último, uma fonte que começou ainda há muito pouco a ser utilizada é a *internet*, vídeo e imagens disponibilizados através deste meio.

Número de peças noticiosas editadas por cada dia de trabalho

Conforme os dados recolhidos, os editores de imagem elaboram, diariamente, entre quatro e seis peças noticiosas. Por seu turno, os jornalistas repórteres editam em média entre uma e duas peças jornalísticas por cada dia de trabalho. Claro que estes números são variáveis. No entanto, podemos concluir que os editores de imagem concebem mais peças do que os jornalistas repórteres. Enquanto o editor de imagem só edita, o jornalista repórter, para além de editar, ainda faz o registo audiovisual utilizado na edição.

Transmissão da informação editada nos noticiários da RTP

Os programas de informação jornalística diária transmitidos pela RTP, como televisão generalista de sinal aberto, são constituídos, na RTP 1, por: *Bom Dia Portugal*; *Jornal da Tarde*; *Portugal em Directo* e *Telejornal*. Na RTP 2, a informação noticiosa é difundida diariamente no serviço jornalístico denominado *Jornal 2*.

Os programas noticiosos *Bom Dia Portugal*, *Portugal em Directo*, *Telejornal* e o *Jornal 2* são radiodifundidos a partir da RTP-Lisboa. O *Jornal da Tarde* é apresentado da RTP-Porto.

Tendo em conta as respostas dos inquiridos, podemos concluir que os editores de imagem da RTP-Lisboa editam mais peças noticiosas para o *Telejornal* e, logo de seguida, para o *Jornal 2*. As peças de informação jornalística dos editores de imagem da RTP-Porto são emitidas com maior frequência no *Jornal da Tarde* e uma parte destas peças são “repscadas” para o *Telejornal*, tomando assim o segundo lugar.

No caso das delegações regionais, exceptuando o caso da RTP-Coimbra e da RTP-Viana do Castelo, que referem que as suas reportagens são veiculadas com maior frequência no *Jornal da Tarde*, e de seguida no *Telejornal*, os profissionais da edição de vídeo da RTP das restantes delegações regionais, de uma forma geral, mencionam que as suas peças são difundidas em maior número no programa informativo *Portugal em Directo*. Para os mesmos, o *Jornal da Tarde* é o segundo programa informativo diário onde as suas peças passam com mais frequência. Em relação ao programa informativo

onde as peças das delegações regionais passam com menos frequência, todas as delegações estão de acordo, é no *Jornal 2*.

Os constrangimentos na edição de vídeo da informação noticiosa

A actividade jornalística é um trabalho rodeado de um conjunto de constrangimentos que limitam e condicionam a possibilidade do seu exercício (Mesquita, 2003). De um modo generalizado, os profissionais da edição de vídeo da informação televisiva da RTP apontam *a falta de tempo* (87,5%) como o principal constrangimento na realização da sua actividade. Durante a recolha de dados, constatámos, através da observação directa, que quando se iniciam os programas informativos mais importantes da RTP, o *Jornal da Tarde* às 13h00 e o *Telejornal* às 20h00, algumas das peças que vão ser transmitidas nestes serviços informativos ainda não estão prontas, isto quer dizer que durante os referidos espaços noticiosos ainda se está a editar peças noticiosas para serem emitidas, e isto é uma prática corrente e não uma excepção.

O segundo constrangimento mais assinalado, possuindo uma relação directa com o primeiro constrangimento, é *o volume de trabalho*, com uma taxa percentual de 75%.

Mais alguns resultados

Os profissionais da edição de vídeo da informação televisiva diária da RTP quando questionados sobre qual é, habitualmente, o elemento audiovisual (imagem ou som) que orienta a edição da peça noticiosa, a maioria respondeu que depende das situações, por vezes é a imagem e por vezes é o som. Todavia, após a observação directa de várias edições de conteúdos jornalísticos, concluímos que, na maior parte dos casos, é o som, ou melhor, é o texto que orienta a edição da peça noticiosa. Regularmente, quando o jornalista redactor se dirige para a sala de edição já leva o texto elaborado. Após algum diálogo sobre esta questão com alguns dos profissionais da edição de vídeo, podemos referir que este uso se deve essencialmente a questões práticas, visto que, desta forma, o processo de edição é mais fácil de realizar e, conseqüentemente, mais rápido. Não obstante, esta prática vai contra a teoria:

«(...) **Respeitar as imagens** é a principal regra da escrita do texto-off. Isto significa que, tanto quanto possível, o telejornalista deve procurar **contar a história com imagens** antes mesmo de estruturar o comentário que lhes colará. Apesar de rotineiramente os telejornalistas portugueses fazerem a operação inversa – elaborar o texto e colar-lhe imagens por cima –, a melhor opção é aquela que respeita o **primado das imagens**: organizar-se a narrativa audiovisual, fazendo a montagem, antes de se pensar no texto-off.» (Sousa e Aroso, 2003: 116)

Relativamente aos temas noticiosos, todos os profissionais que realizam diariamente edição de vídeo da informação jornalística são generalistas, ou seja, editam todos os temas. Enquanto na RTP-Lisboa e na RTP-Porto, os jornalistas redactores estão distribuídos por editorias (Artes, Desporto, Economia, Política, Sociedade, Internacional e Antenas Internacionais), os editores de imagem não o estão. Nas delegações regionais, tal como os jornalistas redactores, também os jornalistas repórteres são generalistas.

A RTP não considera que os profissionais da edição de vídeo da informação noticiosa sejam jornalistas. Os jornalistas repórteres das delegações regionais possuem todos Carteira Profissional de Jornalista, mas por serem jornalistas repórteres e não por editarem em vídeo. Por sua vez, 31,4% dos editores de imagem, correspondendo a 11 indivíduos, possuem Carteira Profissional de Jornalista, embora esta não lhes seja reconhecida pela RTP. Porém, 68,6% dos editores de imagem, ou seja, 24 indivíduos, consideram-se jornalistas. No último caso, o profissional da edição de vídeo da RTP-Vila Real tem a Carteira Profissional de Jornalista porque é jornalista redactor.

Conclusão

Nesta comunicação, apresentámos os resultados mais relevantes de uma investigação empírica sobre os profissionais que editam em vídeo a informação jornalística transmitida diariamente pela RTP na qualidade de televisão pública generalista transmitida em sinal aberto. Deste modo, esperamos ter contribuído para o conhecimento destes profissionais.

Referências bibliográficas²

Brandão, Nuno Goulart (2006) – *PRIME TIME: do que falam as notícias dos telejornais*. Lisboa: Editorial Notícias.

Canelas, Carlos (2008) – *A Edição de Vídeo no Jornalismo Televisivo: os profissionais da edição de vídeo da informação jornalística diária da RTP*. Dissertação de Mestrado. Coimbra: Instituto de Estudos Jornalísticos da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Mesquita, Mário (2003) – *O Quarto Equívoco: o poder dos media na sociedade contemporânea*. Coimbra: Minerva.

Sousa, Jorge Pedro e aroso, Inês (2003) – *Técnicas Jornalísticas nos Meios Electrónicos: princípios de radiojornalismo, telejornalismo e jornalismo on-line*. Porto: Universidade Fernando Pessoa.

Vilches, Lorenzo (1989) – *Manipulación de la información televisiva*. Barcelona: Ediciones Paidós Ibérica.

² Os resultados apresentados nesta comunicação foram retirados da dissertação de mestrado intitulada “*A Edição de Vídeo no Jornalismo Televisivo: os profissionais da edição de vídeo da informação jornalística diária da RTP*” elaborada por Carlos Canelas (autor desta comunicação). A referida dissertação foi defendida, no Instituto de Estudos Jornalísticos da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, a 18 de Abril de 2008, tendo sido orientada pela Professora Doutora Isabel Ferin Cunha, docente do Instituto de Estudos Jornalísticos da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, e co-orientada pelo Professor Doutor Jacinto António Rosa Godinho, docente do Departamento de Ciências da Comunicação da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa e Jornalista da RTP.